

# IMPRENSA YTUANA

PUBLICAÇÃO DIARIA  
DIRECTOR--LUIZ B. DE SAMPAIO

ANNO XII,

Quinta-feira, 21 de Julho de 1887

NUMERO 156

YTU'--1887

### ASSIGNATURAS

Para cidade, anno . . .	12\$000
« « semestre . . .	6\$500
« fóra, anno . . .	13\$000
« « semestre . . .	7\$000

TYP. E REDACÇÃO-RUA DO COMMERCIO N. 60

PROVINCIA DE S. PAULO

A relação não é solidaria com as  
ideias emitidas pelos colaboradores.

### Scena curiosa

Deu-se em Manchester, no «Queen's Theatre», uma scena curiosa e muito dramatica. Representava-se um drama intitulado: «A culpa de uma mãe.» Em certo momento o galã achou-se em poder do traidor. Um espectador do «paraizo», impressionado pela situação, levanta-se do seu lugar, e mostrando o punho ao traidor do melodrama, salta para a scena, onde cahiu um pouco além da rampa. Os espectadores deram gritos de terror vendo aquelle espantoso salto de dez metros, e o desgraçado que quebrou uma perna, foi levado para o hospital n'um estado lastimoso.

### Uma carta do Leão 13.

Monsenhor Pinto de Campos, residente em Roma, está quasi restabelecido dos seus encomodos, e, a conselho dos medicos, vai passar dous mezes em Balsano, um dos pontos mais saudaveis do Tyrol.

O erudito escriptor foi recebido por Sua Santidade Leão XIII, que lhe expedio o seguinte breve, no qual pela primeira vez se manifesta publicamente sobre Dante e seus traductores.

«Leão XIII, papa. Querido, filho meu e benção apostolica.—Recebemos com o maior agrado o exemplar que Nos offercestes da primeira parte do poemade Alighieri que traduzistes, querido filho, em lingua portugueza.

## FOLHETIM

54)

Xavier de Montepin

### O VENTRILOQUO

PRIMEIRA PARTE

O assassino de Mariota

XXIV

—Actualmente, murmurou elle, faço parte da companhia do pelotiqueiro Jeronymo Trabucos... Antes d'isso fui soldado...

—Eto senhor mesmo a pessoa a quem appellidam Sidi-Coco?

—Sou eu mesmo.

—D'onde lhe vem esta alcunha?

—Nos corpos de zuavos e de turcos, na Africa, tinh um is pur costume juntar a palavra «Sidi» aos nomes dos camaradas... Compararam por chamar-me «Sidi-Coco» depois pouco a pouco, fiquei sendo «Sidi-Coco»; Brincadeira... Habitaei-me a ser tratado d'esse modo, e conservei o appellido.

—Quanto foi que teve buxa?

—Ha oito mezes.

—Tinha completado os sete annos do serviço?

—Não, senhor, Não tinha que servir tanto tempo, porque não fui sorteado, vendi-me como substituto a um

«Effectivamente sabemos que os vossos trabalhos neste genero alcançaram a approvação geral e que o fim e as regras em que vos inspirastes e que manifestastes na carta tão respeitosa e dedicada que me dirigistes, devem ser consideradas como dignas de todo o louvor. Certamente os portuguezes devem estar-vos muito reconhecidos por lhes terdes aberto tantos thesouros de poesia e de sciencia a que juntastes novas riquezas á sua lingua nacional já illustrada pelo insigne poema de Camões.

«Tambem Nós vos agradecemos, mptissimo e desejamos animar-vos afim de que não as difficuldades, nem os trabalhos vos fação desistir de cordões a vossa obra. E fazendo votos para que assim aconteça e para que tenhaes longa e feliz existencia, concedemos-vos, affectuosamente do infimo do coração a benção apostolica, como pehor da Nossa especial beneyolencia para o vosso.

«Dada em Roma, junto de S. Pedro, aos 6 de Junho de 1887, 10.º anno do Nosso Pontificado.—Leão XIII, Papa.»

«Ao querido filho, Joaquim Pinto de Campos, Protonotario Apostólico.»

### Manifesto republicano

Recebemos o manifesto do congresso nacional republicano dirigido aos seus correligionarios e ao paiz, distribuido em avulsos pelo Club Republicano de Campinas.

Hoje inserimos na Secção Livre, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

### Eleição senatorial de Minas

Eis o resultado conhecido desta eleição :

Soares . . . . .	10.500
Evaristo da Veiga . . . . .	10.371
Cesar de Alvim . . . . .	10.248
Leopoldina . . . . .	10.077
Fidélis Botelho . . . . .	9.945
Carlos Affonso . . . . .	9.850

moço que enriquecera por herança e desejava despir a farda.... Servi quatro annos...

—Que fita é esse que traz abi na jaqueta?

—E' a da medalha militar.

—E tu realmente o direito de uzala?

—Tenho, sim, senhor! tenho esse direito! E ninguém o tem melhor do que eu!

—Como o prova?

—Com o diploma que trago no fundo da mala, em Saint-Avit, com a minha buxa e a minha fé de officio...

—E o que fez para merecer essa distincção?

—Salvei em combate a vida do meu tenente com risco da minha propria... Levei até n'essencia um golpe de yatagan no hombro, que não me fez bom cabelo, e mais duas balas no ventre... Ninguém suppoz que eu escapasse...

—Ainda vive o seu tenente?

—Se vive! E é um bravo official!

—Como se chama?

—O sr. juiz ha de achar o caso exqueto! O meu tenente e o proprio sobrinho do sr. Domerat em cuja casa estamos agora e chama-se Jorge Pradel...

Aquelle nome pronunciado repentinamente, em semelhante occasião, produziu um effeito inaudito.

O juiz formador da culpa estremeceu violentamente n'ente, como se lhe tivesse estourado a bomba ao ouvido.

### Eleição senatorial do Rio de Janeiro

O resultado conhecido é o seguinte :

Thomaz Coelho . . . . .	4957
Andrade Figueira . . . . .	4812
Pereira da Silva . . . . .	4714
Marechal Deodoro . . . . .	1293
Málvino . . . . .	1073

### Professores... analphabéticos!

O dr. Pedro Vicente, presidente de Pernambuco, demittiu ultimamente 25 professores publicos «analphabéticos», nomeados por um de seus antecessores.

### Escolas publicas

O sr. dr. Macedo Soares, inspector litterario desta cidade, recebeu diversos mappas desta provincia, destinados ás escolas publicas, os quaes acham-se a disposição dos respectivos professores.

O regulamento de 18 de Abril de 1869 não exige o ensino da geographia nas escolas de primeiras letras. Não obstante, o dr. inspector recommendou aos professores, que, aos alumnos das classes mais aiantadas, fizessem conhecer, sem detrimento das materias exigidas pelo art. 3.º d'aquelle regulamento, a provincia de S. Paulo pelo respectivo mappa geographico, para o que obtive os mappas supra referidos.

Esta medida não deixa de ter a sua utilidade pratica para os alumnos, não só porque torna-os mais

O escriptor deixou cahir a penna sobre o papel, deitando no processo verbal um grande borrao de tinta.

O proprio Jobin, de ordinario tão impassivel, deu trécos ao «prince-ner» que lhe cavalgava quasi invariavelmente o nariz, gesto que era elle indício certo de grande assombro ou de forte commoção...

E com effeito havia sobejado razão para um, para outro sentimento.

Jorge Pradel e Sidi-Coco eram conhecidos!

Este invento inesperado lançava inteiramente por terra todo o castello de supposições, laboriosamente levantado desde o dia antecedente, pelo agente de policia e arrasava completamente as suas convicções mais bem fundadas.

Agora o crime de Jorge Pradel parecia-lhs indiscutivel, e a complicitade de Sidi-Coco, em que antes não quizera absolutamente acreditar, parecia-lhe já possível e até provavel.

—Hontem, dizia elle consigo mesmo, «espichei-me» como um pateta! Será possível que eu vá já declinando?...

N juiz instructor dardejou-lhe um olhar triumphante e quasi ironico.

Ao choque d'este olhar Jobin abrixeu humildemente a cabeça.

O sargento, esse arrependia-se de não ter posto na vespera as algemas a Sidi-Coco, que (estava agora convencido) merecia-as perfeitamente.

instruidos, como tambem fal-os conhecer a sua provincia natal, o que é de grande vantagem para elles.

### Festa abolicionista

Da Penha do Rio do Peixe passou o dr. Antenor Guimarães o seguinte telegramma á Gazeta de Campinas :

«Grande festa, banquete popular em favor da abolição em Mogy-mirim e na Penha. Houve muitos discursos. 68 libertações para o anno de 1889 e expectativa para outras muitas. Chefes em Mogy drs. J. F. de Almeida e Antonio Cintra, e na Penha, Alfredo Azevedo e Joaquim Sarmiento.»

### Décadencia

O sr. barão de Camagallo escreveu o que se vae ler, a proposito de uma questão em que se achia envolvido o presidente da provincia do Rio de Janeiro :

«Devo a vói confessar, com toda a lealdade do meu caracter, que por vezes se me pediu a somma de 300 contos, assegurando-se-me que teria força bastante para obrigar o administrador da provincia á celebração do contracto.

### Mortalidade

Sepultou-se hontem no cemiterio municipal: M. João Cirino Leite, 80 annos, branca, solteiro. — (Vrasino) semil.

XXV

Depois de alguns momentos de silencio efficiente, o juiz instructor recomeçou o interrogatorio interrompido.

—Com que então, perguntou elle convencido de que nunca insistiria de mais sobre este ponto, foi ao tenente Jorge Pradel, ao proprio sobrinho do sr. Domerat, que o senhor salvou vida?

—A elle mesmo, respondeu Sidi-Coco.

—Naturalmente esse joven official mostrou-se-lhe reconhecido Pelo sacrificio que fez por elle?...

—Pois não havia de mostrar-se-lhe? Elle... o sr. Jorge!...

«Que duvida! E' um coração nobre como não ha outro... Em quanto estive doente no hospital ia sempre visitar-me, tres vezes por dia... bundade que muito me vexava, porque, em summa, eu não tinha feito mais do que minha obrigação de soldado, mettendo-me entre elle e o inimigo... Depois d'isso tratava-me como se fossemos irmaos... Foi bem contra a vontade d'elle que deixei o regimento...

—E por que deixou a vida militar? —O que fazer? Não estava mais na minha mão...

Todas as razões d'este mundo não seriam capazes de me demover do meu proposito.... Havia uma força irresistivel que me atrahia para a França...

(Continua).

**Assalto do florete**

Em um assalto de florete que teve lugar no Havre, entre os mestres de armas Fenaut e Granier, foi este morto, por se ter quebrado o florete do seu adversario e o resto da lâmina lhe entrar no peito, ferindo-o no coração.

Todos os assistentes ficaram muito impressionados com o desastre.

O morto era mestre de armas do 8º regimento de dragões.

**Suspensão de pagamentos**

Lê-se no *Diario Illustrado* de 19: Confirmamos hoje o consta que demos no dia 16, a respeito de ter suspenso os seus pagamentos uma importante casa de descontos de nossa praça.

Hontem, sendo apresentado, no banco do Brazil, um cheque da referida casa, na importância de 80:000\$ e não sendo satisfeito, esta abriu fallencia, importando as suas obrigações directas em cerca de quatro mil contos.

**O Imperador**

O Imperador partiu á 18 para Madrid. Foi acompanhado á estação dos caminhos de ferro de Santa Apollonia por Sua Magestade D. Luiz, o ministro brasileiro, barão de Carvalho Borges e muitas pessoas gradas.

**Horrivel estatística**

Segundo uma estatística publicada por M. Mulhall, o reinado da rainha Victoria têm sido mais nefasto á Irlanda que o de Isabel. Com effeito, durante estes cincoenta annos, têm morrido na Irlanda, de fome..... 1.225.000 ; 3.068.000 tem sido expatriados, 4.168.000 têm emigrado.

**Brilhante monstro**

Diz o *Diario Mercantil*. Em mãos do sr. Antenor de Azevedo tivemos hontem enfeitado de vidro o maior brilhante que tem vindo a S. Paulo. Pesa 22 quilates e tem 23 centímetros de diametro por 70 de circunferencia! Esta magnifica pedra, caprichosamente lapidada, e de uma cor approximando-se á do absyntho, e, sob a influencia de qualquer luz, pelas mil cores que espalga desuas facetas, é de effeito admiravel. Dizem-nos que um dos nossos abastados capitalistas está em negociação para a aquisição d'essa preciosa joia.

**Via ferrea do Ytú a Santos**

Diz o *Diario Popular*: « Pessoa conhecedora da zona abrangida por este projecto envia-nos as seguintes informações que de boa vontade publicamos: A projectada estrada póde facilmente realisar-se partindo de Santos, passando por S. Vicente e seguindo o littoral até o municipio de Itanhaen onde procurará a serra geral. Toda esta região é uma planície arenosa. Na serra ha vereda que leva facilmente ao planalto no municipio de Santo Amaro ou de Itapeverica. Em Itanhaen e Santos ha quem conhece este traçado.»

**Dr. Elias Fausto**

Chegou hontem o nosso amigo dr. Elias Fausto, digno Inspector geral da Companhia Ytuana, depois de uma ausencia de 20 dias de licença, nos Poços de Caldas, em companhia do nosso amigo o sr. Vitalino Pacheco. Comprimntamol-os.

**Valloso donativo**

A virtuosa mãe do estimado sacerdote padre João José Rodrigues, vigário de Jundiaby, offereceu ultimamente á «Caixa Auxiliadora da Redempção dos captivos» 78 volumes de obras importantes, de que se compunha a modesta biblioteca do estimado parochio. Essas obras acham-se á venda na

camara ecclesiastica, devendo o seu producto ser applicado á libertação de escravos.

**Cyclone**

Rebentou a 12 de corrente em Valparaiso um terrivel cyclone, a cerca de 200 milhas desta costa.

O capitão de um brigue mercante que ponde escapar ao perigo e que chegou hontem a esse porto, conta que seis grandes brigues que lhe pareceram norte-americanos ficaram em serio perigo do qual duvida que se possam salvar.

Na costa de Dhuaaral acham-se dispersos muitos destroços de navios.

**O assassino Galeote**

O padre Galeote, assassino do bispo de Madrid, foi declarado louco. Como é sabido, estava condemnado á morte. Em vista, porém, da declaração de loucura, foi recolhido a um hospicio.

**Gonçalves Dias**

Lê-se na última chronica semanal do «Paiz»: «Anuncia-se uma nova edição das obras de Gonçalves Dias. Está encarregado de semelhante empreza o illustre sobrinho do poeta, poeta como elle, e critico notavel. Temos dito o nome de Theophilo Dias.

Depois da publicação das obras posthumas de Gonçalves Dias, no Maranhão, trabalho que não se recommenda pela boa escolha dos ineditos, era necessaria essa codificação de tudo quanto deixou-nos o grande lirico brasileiro.

**COMMERCIO**

Santos, 19 de Julho de 1887.

Vendas nada.  
Base para o sup.  
Mercado paralizado.  
Entrada 2.303  
Existencia 294.626  
Cambio papel particular.  
Sobre Londres 22 13/16  
Sobre França . . . . ?  
Mercado firme.

(Do nosso correspondente.)

**SECÇÃO LIVRE**

**MANIFESTO**

DO CONGRESSO NACIONAL REPUBLICANO

AOS SEUS CO-RELIGIONARIOS E AO PAIZ

Sr. Redactor da *Imprensa Ytuana*.

—As ideias emittidas no manifesto infra transcripto são e devem ser ideias de todos os amigos correligionarios, bem como de todos os cidadãos brasileiros.

A utilidade da divulgação me determina pedir a sua transcrição no seu conceituado jornal.

Ytú, 19 de Julho de 1887.

Dr. Cesario de Freitas.

Cidadãos. — No momento em que, por motivo de grave enfermidade, foi o imperador obrigado a abandonar o governo do Estado e a retirar-se do Brazil; no momento em que, por essa mesma causa, acaba de assumir o poder magestático, na plenitude de suas funções, a princeza herdeira do thono; julgamos os abaixo assignados, delegados do partido republicano brasileiro, reunidos em congresso nesta capital, dever dirigir-se aos seus concidadãos, afim de esclarecel-os ainda

uma vez sobre os intuitos que animam o partido republicano brasileiro, e sobre a attitude que lhe cumpre manter em face da nova situação, creada pelo alludido incidente.

Os factos politicos ultimamente observados tem patenteado aos olhos da nação o profundo abatimento moral dos homens que servem ao principio monarchico; os quaes, pela particular estrutura das instituições vigentes, se têm constituido, voluntaria ou inconscientemente, os instrumentos da ruina da nossa patria.

Não desejando nós pôr em suspeição nem o patriotismo, nem a probidade de todos quantos, nós dois partidos governamentais, não assumido perante a historia a responsabilidade dos erros e dos abusos com que se tem lavrado o descrédito do nosso bom nome, como nação civilisada e a desgraça da sociedade brasileira, atormentada por quantas contingencias podem amargar o animo da familia e o espirito do povo, somos obrigados a presumir que, victimas de uma obsessão fatal, esses nossos concidadãos não perdido, com as noções do dever civico, os nobres estímulos que devem alentar em todas as épocas e em todos os paizes, os leaes servidores de uma politica regida pelos principios moraes e inspirada pelo amor do bem.

Seria longo e fastidioso rememorar os factos a que alludimos, e cujo character se nos afigura tanto mais grave quanto manifestam ser, não occurencias occasionaes derivadas de circumstancias transitorias, mas corolarios logicos de um systema ininterruptamente seguido e posto em pratica para o fim de desalentar todas as energias civicas, suffocar todos os impulsos da independencia individual, abafar o instinto de todas as iniciativas fecundas, suprimir, em fim, da consciencia nacional, a fé no direito e a intuição do poder democratico sophisticamente proclamado e allegado como subsistente em nome da soberania do povo, sempre invocada para cobrir com o seu prestigio e com a sua responsabilidade, perante o mundo, os actos arbitrarios de um governo autoeratico exercido sob o falso supposto da delegação popular.

Os resultados desse systema de governo artificial e artificiosoahi estão patentes e podem ser resumidos nas seguintes proposições:

- na desmoralisação do poder publico;
- na desordem administrativa que se fez sentir em todos os serviços do Estado;
- na ruina financeira que ameaça submergir o futuro da nossa patria no pelago da bancarrota e da deshonra;

no desprestigio do pretendido poder judicial, organismo secundario no nosso mecanismo constitucional subordinado ao poder executivo, unico real e manente acima de tudo e de todos;

no descrédito dos partidos governamentais, cujas bandeiras se confundem nas suas cores, tanto quanto os seus membros se confundem nos designios e processos da governação do Estado;

no desprezo com que são aviltados ou oprimidos todos os elementos que representam os inte-

resses fundamentaes da vida social, tanto na ordem moral, como na ordem politica, como na ordem economica;

no virtual e systematico despreço por todos os caracteres activos que se não acomodam com a subserviencia imposta em nome da infallibilidade e da omnipotencia do governo;

no intuito perseverantemente manifestado de reduzir o exercito e a armada nacional á condição das antigas *guardas de corpo*, não instituidas pela lei para representação e defeza da honra, da independencia e da integridade da patria, mas creadas pelo soberano para a execução dos seus designios particulares, passivamente inertes e obedientes, ou só agindo automaticamente ao mando de uma dictadura suprema;

na dissipação do patrimonio social esbanjado em negocios equivocos ou emprezas temerarias e ruinosas, fomentadas pelo espirito da especulação illegitima e pela sede immoderada de lucros alcançados sem trabalho á custa do suor do contribuinte;

no abandono da instrucção publica, para que o povo continue immerso nas trévas da ignorancia, com prejuizo da independencia pessoal dos cidadãos e da força fecundante do trabalho que tão util devera ser ao Estado, mas que só é poderoso, eficiente e creador quando animado pelo influxo da intelligencia esclarecida;

no monopolio creado pela constituição de classes dirigentes, privilegiadas na sua propria instrucção, á custa do imposto geral, e ás quaes estão effectivamente penhoradas todas as posições officiaes;

no sequestro do voto popular, espoliado o povo da sua soberania e impedido de interferir na escolha dos pretendidos mandatarios do seu poder, sophismados por este modo os seus inaufereveis direitos;

na decadencia da instituição parlamentar, representada pelo senado vitalicio, centro de oligarchias aparelhadas para toda a ordem de conspirações governamentais contra a liberdade dos cidadãos e contra o interesse da comunidade social, e por uma camara temporaria, feitura do proprio governo e constituida ordinariamente na sua quasi unanimidade por duas classes de serventuarios—dependentes ou pretendentes;

no empobrecimento geral da nação, cuja actividade productiva vê-se embargada pelo peso dos impostos e pela inficundidade do trabalho, cujo horizonte se estreita cada vez mais e cuja expansão é contrariada por defeito das proprias leis que deviam favorecer o seu desenvolvimento, como se o intuito secreto do poder fosse o de reduzir todo o povo brasileiro á condição de um povo de mendigos;

na manutenção obstinada da escravidão, como a alavanca da propriedade territorial constituída no regimen de um feudalismo bastardo, fatal ao desenvolvimento da producção nacional e da riqueza publica e tão depressora da energia vital do paiz quanto da dignidade e independencia dos proprios possuidores do sólo cultivavel da terra brasileira;

na opposição reciproca creada entre o regimen fiscal e as industrias fabricas, recentemente fundadas no imperio, ás quaes se nega não sómente a protecção razoavel por ellas pretendida, como ainda se lhes agrava a sorte por verdadeira protecção concedida ás industrias estrangeiras, para satisfação das exigencias do erario, quasi exclusivamente nutrido pelos impostos da importação;

no depauperamento da propria agricultura elemental que possuímos, base das relações mercantis e do intercambio nacional e cujos productos além de onerados pelo excessivo custo da sua manipulação, ainda são gravados com impostos de exportação e altas tarifas de transporte nas estradas construidas e administradas pelo proprio Estado;

na expansão atrophadora do regimen centralizador, o qual constriuge e asphyxia as provincias e os municipios, supprimindo nellas a autonomia e a vitalidade local, afim de que o governo impere sem contraste em todo o vasto ambito do nosso immenso territorio;

na prodigalidade, cega e criminosa, com que são desbaratados os recursos do Estado, augmentando-se todos os annos em escala progressiva o deficit dos orçamentos e elevando-se por meio de empréstimos successivos a dívida interna e externa do imperio a um algarismo aterrador;

no desenvolvimento exagerado e superfluo do funcionalismo publico, que é nas mãos do governo, ao mesmo tempo, um meio de seducção e um meio de compressão;

no relaxamento de todos os vinculos moraes, por cujo influxo pernicioso se têm corrompido os costumes publicos, podendo, em regra geral, aferir-se pela ausencia de escrupulos da parte dos individuos a maior somma de bens e de vantagens sociaes, que elles desfructam.

Sendo estas, sem exageração, as condições do nosso estado social e politico, invertidas todas as noções moraes e constituido o governo da nação em verdadeira empresa de negocios, fructiferos sómente ou para o partido que está no poder ou para os individuos que a sombra da politica visam sómente a exploração dos cargos publicos, não admira, embora seja entristecedor, o espectáculo que offerece a sociedade brasileira n'este periodo de decadência da instituição monarchica no Brazil.

Como consequencia funesta deste estado de cousas, cuja observação desalenta a uns e aterra a outros, o que se nota geralmente, por parte dos cidadãos, é uma estranha conformidade com o seu mau destino, é um retrahimento fatal á causa da patria, que mais do que nunca necessita e reclama o amparo de seus bons filhos, e cuja sorte depende exclusivamente das virtudes masculas e da virilidade de que devem dar exemplo todos quanto sintam no seu coração palpar o sentimento do patriotismo e da honra.

A experiencia da instituição monarchica está feita. Um longo e esteril reinado de quasi cincoenta annos, que não pôde produzir outro fructo mais do que a anarchia moral das consciencias e anarchia mental dos espiritos; que

apesar das virtudes pessoas e das boas intenções attribuidas ao soberano não pôde impedir a corrupção dos costumes nem obstar a ruina moral e a decadência do paiz; basta, na nossa opinião, para lemostrar que a instituição monarchica é impotente para produzir o bem e radicalmente tão infensa aos interesses elementares das sociedades modernas quanto contraria aos principios da sciencia politica e aos estinulos da propria dignidade dos cidadãos.

Todas as instituições sociaes, diz um publicista notavel, devem ter por fim melhorar a sorte moral, intellectual e physica da classe mais numerosa e mais pobre de um paiz.

A instituição monarchica que se funda no regimen do privilegio, que cria classes e distincções no seio do povo, que é por si mesma a negação do regimen democratico, o qual se funda na igualdade, que fatalmente tende á exploração do maior numero para nutrir e enriquecer a alguns privilegiados, está evidentemente em contradição com essa formula e com a lei natural e com os direitos inalienaveis do homem, superiores e anteriores a toda lei humana, imprescriptiveis e irrevogaveis.

No regimen monarchico tudo é concessão do soberano. No regimen democratico succede o contrario: tudo é emanação do proprio povo—soberano de si mesmo.

No nosso paiz, graças á dissimulação da Carta outorgada, todos os poderes residem de facto na pessoa do monarcha, não sómente por effeito da delegação presumpida pela propria Carta como ainda pela abdicação tacita da soberania nacional, abdicação fatal, que nada mais é do que a formula do indifferentismo, que é hoje a peor enfermidade do povo brasileiro.

E' por effeito d'esse indifferentismo, que todos os attentados se realisam, que todas as espoliações se effectuam, que todos os vicios se ostentam e todos os escandalos se patenteam com detrimento da moral publica e privada, porque, desde que a sociedade se acostuma á relaxação na ordem politica, facilmente se deixa contaminar do mesmo virus na esphera das suas relações privadas e domesticas.

Ora, como bem ponlera um grande escriptor, desde que as sociedades se entregam ao indifferentismo, desde que os vicios se tornam mais frequentes do que as virtudes, pervertendo as consciencias e enervando as forças materiaes, até o ponto de transigir-se com a immoralidade—é porque no seio de taes sociedades existem poderosos germens de decadência.

Para reagir contra este estado social morbido, que só pôde ter um desenlace funesto, é que incitamos e aconselhamos os nossos correligionarios a que perseverem na luta politica, augmentando e desenvolvendo a sua energia patriótica, batalhando com fervor e affinco no terreno legal da propaganda republicana, mesclando-se por todos os modos nos actos da vida civil e interferindo por todos os meios ao seu alcance nas funções sociaes e politicas, onde a sua intervenção possa ser

salutar e efficiente como exemplo e como esforço em beneficio da patria e da nossa causa.

Ben considerando as circunstancias especiaes do nosso paiz e a franqueza intrinseca dos partidos que rolean e amparam a monarchia, o que resulta para a consciencia do observador é o seguinte: que a força do poder illegitimo que nos conduz á ruina e á desmoralisação apóia-se mais no abandono e na indiferença do cidadão do que nos seus proprios meios de acção.

Por isso aconselhamos a todos os nossos co-religionarios e a todos os nossos concidadãos o estricto cumprimento do seu dever civico, alistando-se os republicanos como eleitores, sempre que se achem nas condições exigidas pela lei do imperio, promovendo o alistamento de quantos achando-se no mesmo caso não possam por qualquer circumstancia fazer prevalecer o seu direito. congregando-se em clubs ou gremios politicos, em grande ou pequeno numero, em todas as localidades onde residam, doutrinando pela palavra e sobretudo pelo exemplo, fazendo uso da tribuna e da imprensa para esclarecer os que estiverem illudidos, honrando, emfim, por todas as formas a causa republicana e a dignidade do nosso partido.

Somos actualmente, no meio da dissolução social e da desagregação dos partidos monarchicos, o unico nucleo de homens politicos solidamente constituido e animado pela cohesão das ideias e pela comunidade de principios.

A republica federativa brasileira, fundada na base da reciproca autonomia e independencia das provincias e circumscripções, que no futuro ha de formar os Estados-Unidos do Brazil, apoiada nos principios eternos da liberdade e da justiça;—tal é a bandeira em torno da qual nos achamos congregados na mais perfeita solidariedade para o fim de conquistarmos, com o bem ser dos nossos concidadãos e com a grandeza da patria, a effectividade de todos os direitos inherentes á comunidade social, taes como:

- a suffragio universal,
- a liberdade da palavra fallada,
- a liberdade da palavra escripta,
- a liberdade da consciencia,
- a liberdade dos cultos,
- a inviolabilidade do domicilio e da correspondencia postal,
- a liberdade do ensino,
- a liberdade da reunião,
- a liberdade da associação,
- a liberdade da propriedade,
- a instituição do jury para toda a classe de delictos,
- a abolição dos privilegios pessoais, titulos de nobreza ou condecorações,
- a instituição do poder judicial e no delegação directa da soberania nacional, finalmente,
- a intervenção do povo em todos os negocios publicos.

Concidadãos—Dos problemas sociaes ou politicos, cuja solução mais urgentemente está sendo reclamada pelos interesses elementares da sociedade, não carecemos tratar especialmente n'esta exposição.

Elles estão sendo debatidos pela imprensa livre e para todos elles acha-se a solução natural

dentro dos principios cardeaes do nosso credo politico.

Sobresahindo, porém, entre elles, pela sua importancia e alcance social e politico, o problema da escravidão, cumpre-nos dizer-vos que, não tendo querido a monarchia resolvel-o, de accordo com a justiça, por meio de um acto prompto e simultaneo, adoptadas as precauções necessarias para evitar o abalo da propriedade mal constituida, o que nos resta exigir e promover é a abolição total da escravidão no Brazil dentro de um periodo que não exceda a data anniversaria e gloriosa da Revolução Franceza—quando foram proclamados pela primeira vez os direitos inauferiveis do homem.

Rio de Janeiro, 5 de Julho de 1887.

(Sequen-se as assignaturas dos representantes das provincias)

JOAQUIM SALDANHA MARINHO, presidente.

ALVARO JOSÉ GONÇALVES CHAVES, 1º secretario.

RAYMUNDO DE SÁ VALLE, 2º secretario.

QUINTINO BOCAIYVA.

M. FERRAZ DE CAMPOS SALLES.

JOSÉ DE NAPOLES TELLES DE MEZES.

F. RANGEL PESTANA.

DR. A. ENNES DE SOUZA.

ARISTIDES DA SILVEIRA LOBO.

JOAQUIM JOSÉ DE ALMEIDA PERNAMBUCO.

BELARMINO CARNEIRO.

UBALDINO DO AMARAL.

DR. JULIO BORGES DINIZ.

JOAQUIM M. MARTINS SIQUEIRA.

DR. JOSÉ ANTONIO PEDREIRA DE MACANHÃES CASTRO.

JOSÉ ROMAGUEIRA DA CUNHA CORREIA.

ANTONIO JUSTINIANO ESTEVES JUNIOR.

OSCAR DA CUNHA CORREIA.

## EDITAES

### Pagamento de juros

O procurador da camara municipal desta cidade, abaixo assignado, de ordem da mesma camara, e de conformidade com o parecer da commissão permanente, dactada de 10 de Agosto de 1886, convida todos os accionistas para o abastecimento d'agua, a virem de amanhã em diante, nesta procuradoria, receber os juros de suas entradas realisadas até o dia 30 de Junho p. passado, data em que foram fixadas as contas.

Ytuá, 18 de Julho de 1887.

Frederico José de Moraes.

## ANNUNCIOS

### APPLICAÇÃO DE CAPITAL

Vende-se-as por acções preferenciaes da companhia Cantareira e Esgotos, juros garantidos de 8 % annuaes, pagos semestralmente 1 lote de acções da companhia ytuana, juros garantidos de 7 % ao par Sá & Andrade

R. de S. Bento 43 placa

S. PAULO

### A quem convier

Na fazienda Santa Cruz, precisa se ajustar um feitor.

# Hotel-Restaurant

**Abriu-se** na rua do Commercio, um estabelecimento de primeira ordem em seu genero.

A' casa está montada com luxo e accio; dispõe de um cozinheiro de primeira ordem, vindo expressamente para esse fim.  
RECEBEM-SE PENSIONISTAS E PASSAGEIROS

Ha *beefs* todas as noites, incumbindo-se além disso do preparo de jantares para casamentos, baptisados, etc.

**CAFE, REFRESCOS, A QUALQUER HORA**

Vinhos e cervejas das marcas mais afamadas que existem n mundo. 15-10

**PREÇOS MODICOS**

O gerente---Adelino Vieira da Silva

## Gaz, Agua Esqotos, Electricidade E FOGÕES ECONOMICOS

**PREÇOS SEM COMPETIDOR**

47--RUA DIFEITA--47

As obras novas feitas por nossa casa sao garantidas por 6 mezes:

### Encanamentos

De ferro chumbo e borracha e barro.

### DEPOSITOS

de ferro galvanizado, lavatorios de louça, pias de ferro esmaltado e torneiras de todas as qualidades.

### BOMBAS

Hydraulicas de meia alta e simples pressão.

### LUSTRES

de christal e bronze, tampeões pendentes, arandelas e mais objectos para gaz e kerosene

### LATRINAS

ente Jenning e de barro.

### MICTORIOS

de louça e ferro esmaltado  
BORRACHA EM LENÇOL

### Campainhas

electricas, para-raios e todos os accessorios para electricidade

### ENCARREGAM-SE

de quaesquer obras concernentes a este ramo de negocio quer na cidade quer no interior da Provincia, para o que tem um grande sortimento, uma officina montada e pessoal habilitado.

Sendo um dos socios director de todas as obras.

**Sant'Anna & C.**  
**S. PAULO**

**LEGITIMOS PHOSPHOROS  
BRASIL**

**Carlsdickfabrik**

**Eisenbach, Hoffmann & C.**

Deposito e gerencia geral  
EM CASADE

**Jorge Seckler & C.**  
**S. PAULO**

## Fabrica de sabão, oleos e velas

de

**ARTHUR PACHECO JORDÃO**

O proprietario deste estabelecimento, vendo a boa accitação que tem tido os productos de sua fabrica, resolveu augmentar o seu fabrico e fazer grande redução nos preços, como abaixo se vê:

Sabão oleina, superior, 1 caixa	3:500
De 5 a 20	3:100
De 25 a 40	3:000
De 50 para cima	2:900
Sabão caboclo, kilo	:240
Sabão preto, 15 kilos	3:500
Velas n. 2, caixa	7:000
Velas n. 6, caixa	8:500
Velas n. 8, caixa	9:000
Azeite de sebo, caixa	24:000
Oleo Ipanimina, caixa	30:000
Graza especial para carros, trollys, k.	:640

VENDAS A DINHEIRO

Chacara do dr. José Elias

ITU

t. q. e d.)

15-11

## Flotas de consignação

Vendem-se nesta  
typographia.

**CERVEJA LEÃO**

DETTADO

**Especial**

**Pura e saudavel**

Fabricada exclusivamente de lupulo e cevada.

**Brenha & Carvalho**

participam ao publico que tendo feito uma reforma radical na sua fabrica, acham-se nas condições de bem servir aos seus freguezes, tanto em preços como na boa qualidade da cerveja, visto que no seu fabrico empregam unicamente lupulo e cevada, além disso ha o mais rigoroso escrupulo no que se refere ao asseio.

Pedimos ao publico visitar a nossa fabrica para certificar-se da verdade.

Rua da Palma--em frente ao theatro

**BRENHA & CARVALHO**

## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).